

**B1 – POLÍTICAS CIENTÍFICAS, INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO
E MODERNIZAÇÃO****CIDADE E FRENTE DE ÁGUA: PROPOSTA GRÁFICA DE ANÁLISE
DO ESPAÇO PÚBLICO**

Rita Ochoa¹; Mafalda Sampayo²

Palavras-chave: Frente de água; Espaço público; Arte pública.

O estudo da cidade contemporânea pode ser abordado a partir de diferentes perspectivas e a partir de diferentes disciplinas, tendo em conta a multiplicidade de fenómenos que nela interferem.

A presente comunicação propõe uma abordagem gráfica e visual ao estudo do espaço urbano a partir de uma investigação específica, subordinada ao tema “Cidade e frente de água. Papel articulador do espaço público”. Esta investigação baseou-se nos seguintes dois objectivos fundamentais:

1. Aferir as propriedades articuladoras do espaço público na cidade de Lisboa, através da caracterização das estruturas urbanas que relacionam física e visualmente a cidade interior com a frente de água;
2. Compreender, na mesma cidade, a relação entre a arte pública e a articulação com a frente de água.

Como base essencial de trabalho adoptou-se o contacto com o território. Por um lado, devido à escassez de estudos sobre o tema, pelo que foi necessário construir uma base de trabalho própria. Mas fundamentalmente porque apenas desta forma se verificou ser possível uma apreensão das qualidades do espaço público, dentro dos pressupostos que se propuseram estudar (morfológicos, visuais, perceptivos).

Conformou-se assim um processo de observação do território, que consistiu em deslocações sucessivas aos espaços, paralelamente a um processo de registo e sistematização de toda informação apreendida, mediante três tipos de elementos gráficos:

1. Plantas Síntese
2. Inventários de arte pública
3. Fichas de trabalho

¹ DECA-Universidade da Beira Interior/CR POLIS, Universidade de Barcelona, Espanha, a.rita.ochoa@gmail.com

² ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa.

Construiu-se uma base de trabalho eminentemente visual, baseada na prática fotográfica e no desenho, que possibilitou a posterior avaliação e interpretação dos dados obtidos e que constituiu a principal fonte utilizada.

A partir da realidade observada no território e sua posterior sistematização, a investigação propõe uma interpretação interdisciplinar do espaço público, abrangendo campos como o Urbanismo, a Arquitectura e a Arte Pública.

Ciência Crise e Mudança

3^o Encontro
Nacional de **ENHCT2012**
História das Ciências e da Tecnologia

Évora, 26, 27 e 28 de setembro



TÍTULO: 3.º Encontro Nacional de História das Ciências e da Tecnologia

ORGANIZAÇÃO: CEHFCi. Universidade de Évora

COORDENAÇÃO ENCONTRO: Maria de Fátima Nunes, José Pedro Sousa Dias

COORDENAÇÃO DE EDIÇÃO: José Manuel Brandão, Maria de Fátima Nunes

COMPOSIÇÃO GRÁFICA: Ana Sarmento

DATA DE EDIÇÃO: Setembro de 2012

ISBN: 978-989-658-??????

DEPÓSITO LEGAL: ????????

EDIÇÃO:

Caleidoscópio_Edição e Artes Gráficas, SA

Rua de Estrasburgo, 26 – r/c dto.

2605-756 Casal de Cambra · Portugal

Tel.: (351) 21 981 79 60 · Fax: (351) 21 981 79 55

e-mail: caleidoscopio@caleidoscopio.pt

www.caleidoscopio.pt



SUMÁRIO

Introdução	5
Horário	7
Programa geral	9
Acrónimos	19
Sessões	21
A1; A2, A3	22
B1; B2	45
C1; C2	61
D1; D2; D3	73
E1; E2	91
F1; F2	105
G1; G2	123
H1; H2	133
Posters	143
Índice de autores	157

INTRODUÇÃO

III ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DA TECNOLOGIA

O Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência, organiza o **3.º Encontro Nacional de História da Ciência e da Técnica**, sob o tema «**Ciência, Crise e Mudança**» que tem lugar na Universidade de Évora, nos dias 26, 27 e 28 de Setembro de 2012.

O Primeiro Encontro Nacional de História da Ciência teve lugar em 21 e 22 Julho de 2009, no seguimento do programa de estímulo ao desenvolvimento da História da Ciência em Portugal e de valorização do património cultural e científico do País, lançado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) em 31 de Janeiro desse ano. A sua organização coube a investigadores do Instituto de História Contemporânea (IHC), da FCSH da UNL, e do Centro Científico e Cultural de Macau (CCCM), em cujas instalações se realizou. De entre as conclusões do Encontro, destacou-se a de realizar periodicamente novos Encontros Nacionais, a serem organizados de forma rotativa por diferentes centros e núcleos de investigadores. Na sequência deste Primeiro Encontro, o Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia (CIUHCT) organizou, entre 26 e 28 de Julho de 2010, o II Encontro, dedicado ao tema “Comunicação das Ciências e da Tecnologia em Portugal: Agentes, Meios e Audiências”.

Cabe agora ao CEHFCi cumprir o que foi decidido no final deste Encontro. Na situação económica e política que hoje vivemos torna-se particularmente urgente aprofundar o estudo e o debate sobre a interação entre a Sociedade, a Ciência e a sua História.

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA E EXECUTIVA: Maria de Fátima Nunes, José Pedro Sousa Dias

COMISSÃO ORGANIZADORA: José Manuel Brandão, José Luís Assis, Madalena Esperança Pina, Danny Rangel

SECRETARIADO DO ENCONTRO: Marco Cardoso

APOIO À COMISSÃO ORGANIZADORA: Quintino Lopes, Alexandra Marques, Alice Gago, Nuno Costa, Raul Figueiredo, Lúcia Duarte, Nuno Teixeira

COMISSÃO CIENTÍFICA:

Ana Cardoso Matos (U. Évora – CIDHEUS)

Ana Carneiro (FCT.UNL – CIUHCT)

Ana Cristina Martins (IICT)

Ana Isabel Simões (FC.UL – CIUHCT)

Augusto Fitas (U.Évora – CEHFCi)

Cristiana Bastos (ICS. UL)

Décio Ruivo (FC.UC- CFC.FIS)

Fernanda Rollo (FCSH.UNL – IHC)

Henrique Leitão (FC.UL – CIUHCT)

Isabel Amaral (FCT.UNL – CIUHCT)

Isabel Malaquias (CIECC U. Aveiro)

João Brigola (U.Évora – CEHFCi)

João Rui Pita (FF.UC – Ceis20)

Jorge Alves (FL.UP – CITCEM)

José Manuel Brandão (CEHFCi)

José Pedro Sousa Dias (MNHNC.UL – CEHFCi)

Madalena Esperança Pina (FCM.UNL – CEHFCi)

Maria de Fátima Nunes (U.Évora – CEHFCi)

Marta Lourenço (MNHNC.UL – CIUHCT)

Paula Diogo (FCT.UNL – CIUHCT)

HORÁRIO

Colégio do Espírito Santo da Universidade de Évora

	Anfiteatro 131 CES	Sala 124 CES	Sala Anexa Auditório CES
DIA 26 – 4.ª FEIRA			
15h – 16.30h	ABERTURA		
	CONFERÊNCIA Kostas		
16.30h	CAFÉ		
17h – 18.30h	Sessão A1	Sessão B1	Sessão C1

DIA 27 – 5.ª FEIRA			
9.30h – 11h	Sessão A2	Sessão B2	Sessão C2
11h	CAFÉ		
11.30h – 13h	Sessão D1	Sessão F1	Sessão A3
ALMOÇO LIVRE			
15h – 16.30h	Sessão D2	Sessão F2	Sessão E1
	POSTERS sessão: 15h – 16.30h: claustro pequeno do CES	Cada comunicante deve estar junto do seu Poster no local e o horário indicado	
16.30h	CAFÉ		
17h – 18.30h	Sessão D3	Sessão G1	Sessão E2

DIA 28 – 6.ª FEIRA			
9.30h – 11h	Sessão H1	Sessão H2	Sessão G2
11h	CAFÉ		
11.30h – 13h	CONFERÊNCIA Sanchez Ron		
	ENCERRAMENTO		

Ciência Crise e Mudança

3^o Encontro
Nacional de **ENHCT2012**
História das Ciências e da Tecnologia

Évora, 26, 27 e 28 de setembro

PROGRAMA



CONFERÊNCIAS PLENÁRIAS

▪ CONFERÊNCIA DE ABERTURA

Professor Kostas Gavroglu, Universidade de Atenas

Dia 26. 15h. Sala 131 CES.

▪ CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

Professor José Manuel Sánchez Ron, Universidade Autónoma de Madrid

Dia 28. 11.30h. Sala 131 CES.

▪ SESSÕES TEMÁTICAS ORAIS

Cf. Tabela com horários e locais das Sessões.

A1 – HISTÓRIA, FILOSOFIA E PENSAMENTO CIENTÍFICO: IDEIAS E POLÉMICAS

Moderação: Ana Simões

1. Mariana de Almeida Campos. Pluralismo, monismo, e substância extensa no sistema cartesiano.
2. Luiz Carlos Soares. O Mecanicismo Newtoniano e as bases intelectuais da revolução industrial inglesa.
3. Augusto José Santos Fitas. Maupertuis e o Princípio da Menor Ação.
4. Pedro Ricardo Fonseca, Ana Leonor Pereira e João Rui Pita. O Evolucionismo e a Botânica em Portugal na primeira metade do século XX: A atividade científica de António Xavier Pereira Coutinho (1851-1939) e de Gonçalo Sampaio (1865-1937).
5. Daniel Neri. História da nanociência em uma perspectiva Kuhniana: Da invenção dos fulerenos à descoberta do grafeno.

A2 – HISTÓRIA, FILOSOFIA E PENSAMENTO CIENTÍFICO: IDEIAS E POLÉMICAS

Moderação: Augusto Fitas

1. Manuel Correia. Barahona Fernandes (1907-1992) e Egas Moniz (1874-1955): Uma polémica lavrada em torno da psicocirurgia.

2. Edite Bolacha, Paulo E. Fonseca e Rui Dias. Contributo da Experimentação Análoga, no período “entre Guerras”, para a aceitação da mobilidade da superfície terrestre.
3. Eliana Rosa. A ciência e o positivismo na cultura política republicana nas primeiras décadas do século XX: Leonardo Coimbra e os republicanos moderados.
4. Pedro Ricardo Fonseca, Ana Leonor Pereira e João Rui Pita. António Câmara (1901-1971): Pioneiro dos estudos de genética e cultor do evolucionismo em Portugal.
5. Ana Cristina Martins. Arqueologia em mudança: O 1.º Congresso Nacional de Arqueologia (1958).

A3 – HISTÓRIA, FILOSOFIA E PENSAMENTO CIENTÍFICO: IDEIAS E POLÉMICAS

Moderação: Luís Carolino

1. Luís Cerfáco. As tartarugas de Schweigger e o Gabinete da Ajuda: Uma controvérsia nomenclatural de Alexandre Rodrigues Ferreira à *International Commission on Zoological Nomenclature*.
2. Waldemar Canalli, Rildo da Silva e Tereza Mello. Análise histórica da relação sujeito-objeto: Considerações acerca da cognição e das teorias da representação.
3. Carolina Zilio. A utilização de animais como método de ensino científico: Reflexões a partir de filosofia e história das ciências.
4. Marcos Rogério Cordeiro. História, ciência e literatura: O processo de acumulação crítica no Brasil.
5. António Amorim da Costa. À Procura de conhecimento científico no seio das sociedades: Paracelso, alquimista e médico errante.

B1 – POLÍTICAS CIENTÍFICAS, INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E MODERNIZAÇÃO

Moderação: Fernanda Rollo

1. Quintino Lopes. A Junta de Educação Nacional (1929-1936) e as bolsas de estudo no país: Cultura e ciência num Portugal de feição europeia.
2. José Pedro Sousa Dias. Mecenato científico e investigação biomédica em Portugal no período entre guerras: O Instituto Rocha Cabral (1921-1940).
3. Ângela Salgueiro e Ana Azevedo. Superar a Crise? A organização científica do trabalho nas oficinas da C.P. nos anos trinta.

4. Rita Ochoa; Mafalda Sampayo. Cidade e frente de água: Proposta gráfica de análise do espaço público.
5. Micaela Figueira De Sousa, João Rui Pita e Ana Pereira. Crises e mudanças no mundo da saúde: O caso lipocina e a regulação do medicamento em Portugal (meados do século XX).

B2 – POLÍTICAS CIENTÍFICAS, INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E MODERNIZAÇÃO

Moderação: Ana Cardoso de Matos

1. Rogério Silva. A produção de conhecimento na periferia do capitalismo.
2. Tiago Brandão. Visões oceânicas na Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT, 1967-1974).
3. Maria Inês Queiroz. Formação e investigação: Marconi no segundo pós-guerra.
4. Daniel Gamito Marques. Um método científico para a resolução de crises económicas: Andrade Corvo e o melhoramento agrícola em Portugal (1853-1860).
5. Nuno Teixeira. A Fundação para a Computação Científica Nacional e o seu papel na evolução da internet em Portugal.

C1 – INSTITUIÇÕES E AGENTES DA CIÊNCIA

Moderação: Ana Cristina Martins

1. Hugo Silveira Pereira. Teoria e prática dos caminhos-de-ferro de via estreita em Portugal na segunda metade do século XIX.
2. José Luís Assis. A engenharia militar e a sociedade portuguesa (1850-1918): O contributo da Geodesia para o ordenamento do território e o progresso das infraestruturas da Nação.
3. Fátima Moura Ferreira. O projeto de criação de uma faculdade de ciências económicas e administrativas na Universidade de Coimbra (1849-1854): Conflito de saberes e de faculdades sob o signo do poder transformador da ciência.
4. Maria do Rosário Martins e Maria Arminda Pereira Miranda. Viagens, Missões e Ciência na construção do saber etnográfico: Universidade de Coimbra Séculos XIX -XX.
5. Francisco Malta Romeiras. Ciência na revista Brotéria.

C2 – INSTITUIÇÕES E AGENTES DA CIÊNCIA

Moderação: Ana Carneiro

1. Josep Batllo. Meteorologia e guerra civil: O caso das Baleares.
2. Inês Gomes e Ana Romão. O tempo que faz em Portugal: O contributo dos liceus para a rede meteorológica nacional (1931-1946).
3. Luís Miguel Carolino. O Observatório Astronómico da Escola Politécnica de Lisboa: Política, investigação e ensino nas vésperas da República.
4. Pedro Raposo. Redes científicas, suas malhas e remendos: As atribulações da construção de uma rede de observatórios coloniais portugueses (1857-1946).
5. Fátima Moura Ferreira, Márcia Oliveira e Rita Ribeiro. Universidade em crise: A reforma do ensino superior de Veiga Simão.

D1 – CIÊNCIA, COLONIALISMO E IMPÉRIOS

Moderação: Paula Diogo

1. Antonio Sánchez. A cosmografia como padrão no século XVI: Os ‘padrões d’el-Rei’ dos Armazéns e a figura do Cosmógrafo-Mor reconsiderada.
2. Cátia Miriam Costa. Do *u-topos* ao *topos* ou da elaboração de um novo discurso científico em torno do conhecimento colonial.
3. Luís Carvalho, Francisca Fernandes, Fátima Nunes, João Brigola, Jorge Rivera, Christopher Mills, Margaret Lopes e Paula Nozes. Plantas coloniais e os novos paradigmas culturais e socioeconómicos no Reino Unido (1840-1940).
4. Catarina Madruga. Instruções de recolha e remessa de objetos naturais: Das “viagens philosophicas” às “explorações científicas”.
5. Ana Cristina Martins. «*Out of Africa*»? A arqueologia nas missões antropológicas e para além delas.

D2 – CIÊNCIA, COLONIALISMO E IMPÉRIOS

Moderação: Cristiana Bastos

1. Bruno Navarro. A Estação Central de Maputo: Património histórico de Moçambique.
2. Marta Macedo. Cuidar dos corpos: Ciência médica nas roças de São Tomé.
3. Madalena Esperança Pina e Maria de Fátima Nunes. Entre os Trópicos e a Medicina: Deambulações pelo I Congresso de Medicina Tropical da África Ocidental, Luanda 1923.

4. Eugénia Rodrigues. Uma medicina tropical em Moçambique? Perspetivas sobre a doença e a cura no final do período moderno.

D3 – CIÊNCIA, COLONIALISMO E IMPÉRIOS

Moderação: Luís Carolino

1. Luís Costa. A Ocupação Científica do Ultramar: Antropologia, medicina tropical e poder (1885-1974).
2. Patrícia Conde e Ana Cristina Martins. Investigação científica colonial: As plantas medicinais do ultramar português.
3. Ricardo Castro. A atividade científica da Escola de Medicina Tropical de Lisboa e a sua função política (1902-1935).
4. Philip Havik. De ameaça sanitária para flagelo demográfico: Perspetivas coloniais em mudança sobre a luta anti-venérea na Guiné.

E1 – PATRIMÓNIO, MUSEUS, ARQUIVOS E INSTRUMENTOS

Moderação: João Brigola

1. Luana Giurgevich. O Fundo científico nas antigas bibliotecas conventuais portuguesas.
2. Carlos Fiolhais e Décio Martins. Fontes para a história da ciência em Portugal: Catalogação, digitalização e divulgação.
3. Cláudia Castelo. “Não tem a classificação americana, não existe!”: Em torno da hegemonia dos EUA na ciência do pós-guerra.
4. Paulo Noronha Filho. A Fábrica de Material para Ensino, Laboratórios e Indústria da Escola de Engenharia de Juiz de Fora (Brasil): Uma reavaliação.
5. Gilberto Pereira e Catarina Pires. As coleções de instrumentos científicos da Universidade de Coimbra: Uma abordagem através do construtor E. M. Clarke.

E2 – PATRIMÓNIO, MUSEUS, ARQUIVOS E INSTRUMENTO

Moderação: Luís Carvalho

1. Catarina Teixeira; Olga Silva; Rita Serrano; Susana Soares. A coleção de matéria médica da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa.
2. David Felismino. D. Rodrigo de Sousa Coutinho e «os modelos de Turim» do Gabinete de Física do Paço da Ajuda (1779-1795).
3. Ricardo Barbosa. Meridians and sundials in Portuguese royal palaces.

4. Luís Tirapicos, Catarina Pires e Gilberto Pereira. Instrumentos astronómicos do Gabinete Real: Entre o Colégio dos Nobres e a Universidade de Coimbra.
5. José Manuel Brandão. Colheita e remessa de minerais e petrificações; “boas práticas” oitocentistas

F1 – MEDICINA, SAÚDE E SOCIEDADE

Moderação: Amorim da Costa

1. Carla Vieira. Na senda de Isaac de Sequeira Samuda. Um médico português em Londres no Século das Luzes.
2. Maria Armada Rodrigues, João Rui Pita e Ana Leonor Pereira. Concretização de um projeto pioneiro em Portugal: O centro de reabilitação do Alcoitão e a formação dos primeiros fisioterapeutas (1957-1966).
3. Ruben Gaio, João Rui Pita e Ana Leonor Pereira. A receção da clorpromazina em Portugal através da análise de uma década do *Jornal do médico* (1952-1962).
4. Cristiana Bastos. Experiências clínicas, populações vulneráveis e os tratamentos de arsénico: Uma história de muitas conexões.
5. Luís Costa. Assistência da colónia portuguesa do Brasil (1918-1973).

F2 – MEDICINA, SAÚDE E SOCIEDADE

Moderação: Manuel Correia

1. Alexandra Marques, José Pedro Sousa Dias e Maria de Fátima Nunes. Nadar contra a corrente. A fundação do Instituto Bacteriológico de Lisboa e a crise financeira de 1891-1892.
2. Victoria Bell, João Rui Pita e Ana Leonor Pereira. A introdução de medicamentos com penicilina em Portugal e alterações operadas na indústria farmacêutica (1940-1970).
3. José Carlos D. R. Avelãs Nunes. O grande hospital sanatório de Lisboa (Vasco Regaleira, 1936-1946): Megalomania arquitetónica sanatorial ou tipificação experimentalista do maior hospital português?
4. Luís Costa e Cristina Nogueira. Confinar a tuberculose: O Sanatório dos Ferroviários das Penhas da Saúde (1927-1969). Intersecções entre a História e a Antropologia.
5. Danny Rangel. Bissaya Barreto (1886-1974): Medicina, ciência e política.

G1 – HISTÓRIA E ENSINO DA CIÊNCIA

Moderação: José Manuel Brandão

1. Paulo Maurício. Newton e o ensino da Ótica Geométrica: Como a História e Filosofia da Ciência ilumina os problemas.
2. Teresa Santa-Clara. O ensino da Aritmética e a transformação das práticas e das mentalidades: O caso da implementação do sistema métrico-decimal.
3. Aires Diniz. Ciência, Tecnologia e Ensino Experimental.
4. Isilda Rodrigues. O contributo da História da Ciência para melhoria da cultura científica: Um estudo com alunos universitários

G2 – HISTÓRIA E ENSINO DA CIÊNCIA

Moderação: Henrique Leitão

1. Gianriccardo Pastore. Os livros científicos no *Index* de 1624.
2. Herve Baudry. The censorship of Portuguese medical books. A methodological description of the copies from the Library of the Oporto University Faculty of Medicine.
3. Célia Cabral, Lígia Salgueiro e João Rui Pita. A farmacognosia em Portugal: Alguns aspetos do ensino e investigação.
4. Luís Carvalho, Francisca Fernandes, Fátima Nunes, João Brigola, Jorge Rivera, Christopher Mills, Maria Lopes e Paula Nozes. Simbologia das plantas na Inglaterra vitoriana.
5. Ivanete Soares. A arte de duvidar: Ceticismo X cientificismo nas crônicas de Machado de Assis.

H1 – REDES, COLABORAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DA CIÊNCIA

Moderação: Paula Diogo

1. Ana Cardoso de Matos. Os engenheiros de minas em Portugal: Mobilidade e construção de redes internacionais (séculos XIX e XX).
2. Antónia Fialho Conde. “*Architectura militar hua Sciencia*”: Da formação dos engenheiros militares no período moderno em Portugal.
3. Conceição Tavares e Pedro Raposo. O Serviço da Hora no Atlântico: A construção de uma posição estratégica através de tecnologias e práticas de observatório.
4. Frederico Alvim-Carvalho e Jesús Raúl Navarro-García. Portugal, Brasil e Espanha: Trocas de experiências e colaboração internacional vinculada ao “património termal”.

5. Maria Katy Anne Valentim de Oliveira Guimarães e Marko Monteiro. Gestão de projetos de pesquisa em rede da Embrapa: Um estudo etnográfico.

H2 – REDES, COLABORAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DA CIÊNCIA

Moderação: Rita Garnel

1. Luís Costa. Ayres Kopke e Gustavo Pittaluga. O esforço ibérico no estudo e controlo da doença do sono (1904-1927).
2. Rui Manuel Pinto Costa e Ismael Cerqueira Vieira. As novas “pestes” em perspetiva comparada: Tuberculose e cancro na contemporaneidade portuguesa.
3. Maria Antónia Almeida. Ricardo Jorge, as crises epidémicas e a internacionalização da ciência em Portugal.

▪ SESSÃO DE POSTERS

Dia 27.15h–16.30h. Claustro Pequeno do CES

Cada comunicante deve estar junto do seu Poster no local e o horário indicado

1. Adriana Garcia e João Fernandes. Remodelação do espectroheliografo do Observatório Astronómico da Universidade de Coimbra na era analógica (1926-2007).
2. F. Silva e Isilda Rodrigues. O contributo da História da Ciência para o ensino das Ciências – um estudo sobre as rochas sedimentares.
3. Celeste Gomes, Pedro Callapez e Isabel Abrantes. A História da Ciência na formação de professores do ensino básico e secundário.
4. Celeste Gomes, Carlos Antunes, Susana Custodio e Fernando Carlos Lopes. A História da Estação Sísmica de Coimbra como exemplo para o Ensino das Ciências.
5. Maria de Fátima Nunes, Danny Rangel, A. Fitas, Alice Gago. Biblioteca digital memória da ciência BPE: Um projeto de leitura.
6. José Manuel Filipe. Descobrimientos, Expedições Científicas, Etnografias.
7. Nelson Lage da Costa e Fábio Silva Costa. Uma especulação sobre a alquimia dos componentes usados na preparação do fogo grego: a arma bizantina.